

USO DA ALOE VERA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICAS COM RADIODERMITE

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 02 de Janeiro de 2026

ACEITO: 14 de Janeiro de 2026

PUBLICADO: 03 de Fevereiro de
2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Djavan Rodrigues de Oliveira¹, Roberto Bezerra da Silva²

¹Discente do Projeto de Mestrado da Faculdade Novo Horizonte – PE

²Orientador do Projeto de Mestrado Profissional da Faculdade Novo Horizonte – PE

RESUMO

A radiodermite é uma complicação causada pela toxicidade radio induzida no tratamento oncológico. Nesse contexto, a *Aloe vera* tem se destacado pelo seu potencial terapêutico, face às suas propriedades cicatrizantes. O estudo foi realizado com o objetivo de analisar a eficácia da *Aloe vera* utilizada como estratégia de aplicabilidade no processo de tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram revisados artigos nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, publicados entre os anos de 2015 e 2025. Foram selecionados 10 artigos, disponíveis em português e inglês, que abordassem o uso tópico de *Aloe Vera* no tratamento da radiodermite. Com os resultados, foi evidenciado que a utilização do gel melhora os sintomas cutâneos, além de retardar o aparecimento e reduzir a gravidade das lesões. A estratégia de aplicabilidade como recurso fitoterápico no tratamento de radiodermite é um campo que requer contínua pesquisa e inovação. Além disso, oferece uma alternativa de baixo custo e fácil acesso, que pode ser adotada pela equipe de enfermagem, contribuindo para um cuidado integral, resolutivo e centrado no paciente oncológico, o que trará uma melhor qualidade de vida. Embora promissora, ainda necessita de evidências científicas mais robustas comprovando tal potencial eficaz.

Palavras-chave: Radioterapia. Radiodermite. *Aloe vera*. Enfermagem. Oncologia.

ABSTRACT

Radiodermatitis is a complication caused by radiation-induced toxicity in cancer treatment. In this context, Aloe vera has stood out for its therapeutic potential, due to its healing properties. This study aimed to analyze the efficacy of Aloe vera used as an application strategy in the treatment of radiodermatitis in cancer patients. This is an integrative literature review, where articles from the PubMed, SciELO, LILACS, and BVS databases, published between 2015 and 2025, were reviewed. Ten articles, available in Portuguese and English, addressing the topical use of Aloe vera in the treatment of radiodermatitis were selected. The results showed that the use of the gel improves cutaneous symptoms, in addition to delaying the appearance and reducing the severity of lesions. The application strategy as a phytotherapeutic resource in the treatment of radiodermatitis is a field that requires continuous research and innovation. Furthermore, it offers a low-cost and easily accessible alternative that can be adopted by the nursing team, contributing to comprehensive, effective, and patient-centered care in oncology, which will lead to a better quality of life. Although promising, it still needs more robust scientific evidence proving its effective potential.

Keywords: Radiotherapy. Radiodermatitis. Aloe vera. Nursing. Oncology.

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial que, permanece como uma das principais causas de morbimortalidade nas Américas, ocupando a segunda posição, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Em 2024, A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) da Organização Mundial da Saúde (OMS), estimou que houve 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de mortes em 2022, e as projeções para 2050 indicam um crescimento de 77%, totalizando aproximadamente 35 milhões de novos diagnósticos¹. Tal aumento resulta principalmente das transições demográfica e epidemiológica pelas quais o mundo está passando².

O câncer sendo uma das principais causas de morte em países de qualquer nível econômico. Há, no entanto, diversas abordagens terapêuticas para a doença, tais como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, com objetivo de cura, remissão, profilaxia ou palição. Com relação à última, espera-se que 50% dos pacientes oncológicos sejam submetidos a esse tipo de tratamento³. A radioterapia, por sua vez, consiste na utilização de radiações ionizantes, como os raios X, com a finalidade de destruir as células tumorais ou inibir sua multiplicação⁴.

A Radioterapia é uma modalidade importante para o tratamento do câncer, entretanto, mesmo com os avanços nas técnicas de radiação e dos aparelhos, os pacientes ainda experimentam eventos indesejáveis, que dependem de vários fatores, incluindo a dose total diária de radiação, o esquema de fracionamento, tipo de aparelho, a área do corpo tratada e as características individuais do paciente, como idade, estado nutricional, histórico de doenças, anomalias cromossômicas e outros mecanismos de sensibilização. Dentre esses, estão as radiodermites, que são um conjunto de alterações na pele que ocorre das estruturas internas às externas⁵.

As radiodermites são lesões cutâneas causadas pela toxicidade radioinduzida aguda ou crônica e apresentam sinais e sintomas característicos, tais como: hipersensibilidade, dor, prurido, edema, eritema, desidratação, descamação seca ou úmida, e, em casos graves, ulceração⁶. O fenômeno da radiodermite se destaca pela sua magnitude, que é identificada pela alta prevalência. Evidências indicam que cerca de 90% a 98% dos pacientes com câncer, em diferentes localizações, sob tratamento radioterápico com indicação curativa, desenvolvem esse evento, principalmente no câncer de mama e de cabeça e pescoço⁷.

Os enfermeiros oncológicos são de suma importância para o manejo na prevenção, no tratamento, na orientação sobre a ação da radioterapia, na implementação de medidas eficazes de autocuidado, na avaliação da pele na área irradiada e na reabilitação da qualidade de vida dos pacientes por meio do controle dos efeitos adversos os procedimentos radioterápicos⁸.

Nesse contexto, um dos métodos profiláticos aplicados na radiodermite, é o uso do Aloe vera, também conhecida como Aloe Barbadensis Miller, pertencente à família Xanthorrhoeaceae. Trata-se de uma planta medicinal perene de folhas suculentas e flores tubulares amarelas, que potencializa a recuperação da integridade da pele, sendo usada no tratamento de cortes, queimaduras e eczema⁹. Além disso, possui propriedades anti-inflamatórias, protetoras da pele, antibacterianas, antivirais, antissépticas e cicatrizantes que por meio de sua aplicação contínua, durante e após o tratamento radioterápico, reduz a incidência de radiodermite, diminui o grau dessa lesão e aumentando o tempo da cicatrização¹⁰.

Estudos indicam que a aplicação tópica da Aloe vera promove a oxigenação tecidual, reduz a formação de tecido necrótico nas áreas irradiadas e favorece a regeneração da pele, o que aponta seu potencial terapêutico na minimização dos efeitos adversos da radioterapia¹¹.

O processo de cicatrização é complexo e envolve o recrutamento de várias células e mediadores, a se destacar os fatores de crescimento, com fases bem definidas. Os subprocessos cicatrizatório de inflamação, proliferação e maturação compõem a sequência fisiológica necessária à substituição de tecidos que sofreram lesões por tecidos regenerados¹². Assim, *A Aloe Vera* é conhecida como estimulante para a proliferação de fibroblastos, angiogênese, produção de fatores de crescimento, produção da matriz extracelular e aumento de colágeno na pele¹³. No mais, é sugerida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a utilização da Aloe vera por via tópica para ações terapêuticas regenerativas e cicatrizantes.

Nessa perspectiva, objetivou-se a necessidade de avaliar pesquisas sobre a eficácia da *Aloe vera* utilizada como estratégia de aplicabilidade no processo de tratamento de radiodermite em pacientes com câncer, sendo capaz de responder à questão norteadora formulada: "Qual é a eficácia do uso da Aloe vera no tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos?". Justifica-se a escolha desse tema decorre do interesse em integrar abordagens fitoterápicas complementares à assistência de pacientes acometidos por esse tipo de lesão cutânea. Desta forma, enfatiza-se que a relevância da presente pesquisa se encontra na escassez de ensaios clínicos randomizados na área de enfermagem oncológica, que são essenciais para implementação de um cuidado seguro, humano, eficiente e de qualidade aos pacientes submetidos à radioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa permite reunir e sintetizar achados de estudos primários realizados por diferentes metodologias com

abordagem qualitativa, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado ¹⁴. Essa abordagem é bastante útil para as áreas da saúde, especialmente a enfermagem, pois permite a unificação do conhecimento produzido por diferentes fontes, considerando o cuidado como holístico e integral.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizado Mendes, Silveira e Galvão (2008)¹⁵ como referencial, que consiste no cumprimento das seguintes etapas: 1) definição do problema e formulação da pergunta clínica de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca bibliográfica nas bases de dados; 4) seleção dos estudos encontrados; 5) análise e interpretação dos dados coletados; 6) apresentação e discussão dos resultados.

A busca bibliográfica foi realizada na busca por artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca digital *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos estudos, empregaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados com adição dos operadores booleanos “AND” e “OR”, para abranger termos como “Aloe Vera”, “Radiodermite”, “Radioterapia”, “Enfermagem oncológica”, “Tratamento fitoterápico”, “Cuidados com a pele oncológica” e “Cicatrização da pele”, em português e inglês. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos, desde 2015 até o presente momento, para garantir a evolução e a atualidade das evidências relevantes.

Assim, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, revisões e dissertações publicados entre 2015 e 2025 apresentando contextualização referente à utilização da *Aloe vera* como eficácia de tratamento em pacientes oncológicos com radiodermite, a partir da leitura de seus títulos e resumos quando disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, contemplando estudos observacionais, revisões e relatos de experiência. Na seleção excluíram-se: (1) os periódicos repetidos encontrados no banco de dados, (2) idiomas diferentes do português ou inglês, (3) artigos que abordavam pacientes oncológicos com diagnóstico de radiodermite e o uso tópico da Aloe vera sem mencionar o tratamento, (4) pesquisas com amostras animais e aqueles que não apresentavam dados claros sobre a eficácia da Aloe vera no tratamento (5) e periódicos internacionais de difícil acesso.

Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica, considerando a relevância da amostra, o desenho do estudo, a validade dos instrumentos utilizados e a apresentação adequada dos resultados.

A extração de dados foi realizada de forma sistemática, registrando informações relevantes, como: título, autor(es), ano de publicação, local onde foi desenvolvido o estudo, periódico, tipo de estudo, objetivo do estudo, população estudada, intervenções de enfermagem mais frequentes e efetivas no manejo da radiodermite em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia, principais resultados e conclusões encontradas na literatura. Em seguida, procedeu-se à análise qualitativa, agrupando os dados para identificar padrões comuns, efeitos benéficos, adversos e recomendações pertinentes à prática de enfermagem baseada em evidências.

Por fim, os resultados e a discussão foram apresentados de forma descritiva, clara e organizada, por meio de tabelas e discussões qualitativas, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa que permitiu uma análise crítica dos estudos encontrados, contribuindo para a fundamentação teórica do tema e oferecendo subsídios para a prática de enfermagem nessa área, visando atingir o objetivo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise obteve-se como mostra final 10 (dez) estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa que atenderam a pergunta norteadora e o objetivo determinado. Para melhor entendimento dos conteúdos selecionados e analisados foi construída tabela sinóptica com informações agrupadas **Tabela 1**. A elaboração de dados em modo crescente auxilia na organização lógica para análise interpretativa e consequentemente a redação das informações.

Tabela 1 - Descrição dos estudos selecionados irão compor a revisão integrativa de acordo com o critério de inclusão.

Autor	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Freitas VS, Rodrigues RAF, Gaspi FOG (2015)	Uso da Aloe vera em diversas formas e seus efeitos.	Descrever o uso das diversas formas de utilização da Aloe vera e seus efeitos farmacológicos e terapêuticos.	Atividades anti-inflamatória, imunomoduladora e cicatrizante, com resultados conflitantes.	Conclui-se que a <i>Aloe vera</i> apresenta amplo potencial terapêutico, combinando compostos ativos com propriedades anti-inflamatória, antimicrobianas e cicatrizantes.
Fuzissai MA, <i>et al.</i> (2016)	Validação semântica de instrumento para identificação da prática de enfermeiros no manejo das radiodermites	Validar semanticamente o questionário “Cuidados com a pele nas radiodermites”, desenvolvido no Brasil, para identificar	O questionário foi bem aceito e considerado importante para avaliar a assistência prestada pelos enfermeiros.	A sua utilização permitirá identificar como o cuidado tem sido realizado e contribuirá para uma prática clínica baseada em evidências.

		a prática dos enfermeiros relacionada à prevenção e ao manejo das radiodermites.		
Teplicki, E., <i>et al.</i> (2018)	Os efeitos do Aloe vera na cicatrização de feridas na proliferação celular, migração e viabilidade	Avaliar os efeitos da Aloe Vera na cicatrização de feridas.	A Aloe vera apresentou efeitos estimulatórios significativos na proliferação e migração celular tanto de fibroblastos quanto de queratinócitos.	Aloe vera acelera a cicatrização de feridas promovendo a proliferação e migração de fibroblastos e queratinócitos da morte induzida por conservantes.
Dall'Ign, DM, Scheme, VM (2021)	Potencial cicatrizante da Aloe vera: uma breve revisão de literatura	Propor uma breve revisão da literatura sobre a aplicabilidade e o potencial da Aloe vera no processo de cicatrização.	Estudos com um número pequeno de participantes de pesquisa não são capazes de indicar o potencial cicatrizante da planta por completo, apesar de apresentar potencial na capacidade de manter a umidade de feridas, melhorando o processo de resolução.	A utilização de recursos naturais como tratamento complementar de distúrbios que requeiram aceleração do processo cicatrizante faz-se necessário, porém, ainda há falta de evidências científicas mais robustas comprovando tal potencial.
Viana LC, <i>et al.</i> (2021)	Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermites: uma revisão integrativa da literatura.	Descrever, à luz da pesquisa bibliográfica, o uso das terapias tópicas no tratamento de radiodermites.	Identificação da indicação, contraindicação e efetividade e das terapias tópicas utilizadas.	Encontraram-se lacunas nos estudos e estas conclusões de investigação. Sugerem-se novos ensaios experimentais a fim de trazer respostas sobre os tipos de terapias tópicas mais eficazes em radiodermites.
Tungkasa mit T, <i>et al.</i> (2022)	Redução da gravidade da dermatite induzida por radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com gel tópico de aloe vera: um ensaio clínico randomizado, multicêntrico, duplo-cego e controlado por placebo.	Avaliar a eficácia do gel tópico de aloe vera na dermatite induzida por radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.	Os valores medianos do RISRAS da 1ª à 8ª semana do tratamento com CCRT não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.	A aplicação tópica de gel de aloe vera reduziu significativamente os graus moderados a graves de eritema cutâneo e os casos de descamação úmida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a quimiorradioterapia concomitante.
Oliveira LGG, <i>et al.</i> (2023)	Aloe vera como estratégia de cuidado	Descrever como acontece a utilização	O estudo proporciona uma maior	O Aloe vera tem um papel determinante na

	de enfermagem para tratamento de pessoas com radiodermite.	de Aloe vera como estratégia de cuidado de enfermagem para o tratamento de pessoas com radiodermite.	compreensão sobre a função do enfermeiro na radioterapia e na reabilitação da pele.	prevenção das radiodermite, sendo um agente terapêutico inovador na área da enfermagem dermatológica e oncológica.
Zago LR, <i>et al.</i> (2023).	O uso da babosa (Aloe Vera) no tratamento de queimaduras: uma revisão de literatura.	Avaliar e reunir evidências da eficácia e segurança do uso de Aloe Vera no tratamento de queimaduras.	Mesmo tendo evidências que sugerem a eficácia no tratamento de queimaduras com o uso do extrato da Aloe Vera, não obtiveram resultados significativos e conclusivos que permitam subsidiar o tratamento convencional das queimaduras.	Sugere-se a realização de mais ensaios com maior espaço amostral sobre o uso de curativos de Aloe vera em queimaduras médias para maiores conclusões.
Silva TE, Vale CMGC, Brito TS (2024)	Evidências clínicas do uso de plantas medicinais para cicatrização.	Reunir evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas.	As espécies medicinais que apresentaram melhores resultados foram babosa (Aloe vera), centela (Centella asiatica), beldroega (Portulaca oleraceae), Arnebia euchroma, hipérico (Hypericum perforatum) e mil-folhas (Achillea millefolium), melhorando critérios como eritema, edema, tempo de re-epitelização, tempo de cicatrização e a aparência geral da ferida.	Plantas medicinais e fitoterápicos apresentam eficácia no processo de cicatrização, sendo, portanto, alternativa terapêutica para o tratamento de feridas cutâneas.
Correia ARG, Gomes MST, Lima JA (2025)	Benefícios da Aloe vera como recurso natural no tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos.	Analisar os benefícios da Aloe vera como recurso natural no tratamento de radiodermite em pacientes oncológicos, destacando o papel da enfermagem e a importância do cuidado humanizado na oncologia.	Evidenciaram melhora significativa dos sintomas cutâneos, como descamação, ardência e prurido, além de evidências de que o uso contínuo do gel pode retardar o aparecimento e reduzir a gravidade das lesões.	Além do potencial terapêutico, o uso da Aloe vera está alinhado aos princípios do cuidado humanizado, pois oferece uma alternativa de baixo custo e fácil acesso, que pode ser adotada pela equipe de enfermagem para promover o

				autocuidado e a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os presentes estudos analisaram evidências científicas acerca da eficácia clínica da Aloe vera, em diferentes apresentações como creme, pomada e géis, aplicadas em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia, visando à prevenção e ao tratamento da radiodermite em graus variados. Os resultados esperados baseiam-se em artigos relevantes, que destacam os principais aspectos clínicos, os efeitos terapêuticos, os processos de cicatrização e as aplicações na prática de enfermagem

A radiodermite é uma reação adversa frequente à radioterapia, que podem ser agudas ou tardias, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando as áreas irradiadas incluem regiões como cabeça, pescoço ou mama e costuma surgir após a segunda semana de tratamento. Isso se deve ao fato de as células da camada basal serem sensíveis à radiação e, conseqüentemente, tornarem-se menos capazes de se dividir e sofrer reparo (Fuzissaki et al., 2016).

Aloe vera é uma planta rica em água, possuindo um gel transparente composto por enzimas como a bradiginase, que atua por via anti-inflamatória, além da grande quantidade de substâncias glicoproteicas e polissacarídicas. Há evidências de as glicoproteínas atuarem no processo de recuperação minimizando o processo inflamatório e dor; já os polissacarídeos promovem hidratação e estimulação da recuperação da pele (Dall'igna e Schemes 2021). O gel da planta, composto por água, polissacarídeos, vitaminas (A, B, C e E), minerais (cálcio, magnésio, potássio, zinco), aminoácidos, enzimas e carboidratos, auxilia na umidade e proteção da, na migração das células epiteliais, de forma a reduzir inflamação e contribui para a regeneração tecidual, facilitando a cicatrização (Freitas et al., 2015).

Segundo Teplick et al. (2018) Aloe vera teve efeitos estimuladores significativos na proliferação celular e migração de fibroblastos e queratinócitos. Surpreendentemente, Aloe vera também exibiu fortes efeitos protetores na morte de queratinócitos induzida por conservantes. Os queratinócitos no meio de crescimento com conservantes e Aloe Vera tiveram uma viabilidade dramaticamente maior do que as células no meio de controle sem Aloe vera.

A cicatrização é um processo fisiológico que atua na formação de um novo tecido que repara uma lesão descontínua, capaz de mobilizar diversos fatores constituintes de tecido

conjuntivo, em função de substituir o tecido ferido do indivíduo por conjuntos neoformados. (Dall'igna e Schemes 2021).

Silva e colaboradores (2024) constataram que vários estudos têm sido realizados no sentido de procurar encontrar uma substância que reduza os efeitos da contaminação e favoreça o processo cicatricial. A atividade cicatrizante dessa planta é atribuída a diversos efeitos, como o estímulo à síntese de colágeno, à proliferação de fibroblastos e a sua ação anti-inflamatória.

O mecanismo de ação do Aloe vera na prevenção e tratamento das radiodermites está associado sua interferência na cascata de inflamação, na permeabilidade vascular e nas vias de manutenção da dor. Entende-se, então, que a Aloe vera reduz a dor, o edema e a inflamação das regiões da pele submetidas a radioterapia. (Oliveira et al.,2023).

Ainda sobre a eficácia da Aloe vera, é válido salientar que, o estudo de Oliveira et al. (2023), mencionam o benefício em relação as radiodermites com a redução de casos moderados a graves de eritemas e de descamação úmida. Ressalta-se que a babosa consegue prevenir a radiodermite através do aumento da oxigenação da lesão e da diminuição da quantidade local de tecidos mortos. Diante disso, intervenções tópicas eficazes tornam-se fundamentais para mitigar os efeitos adversos e promover o conforto do paciente.

Zago, et al. (2023), destacou que as evidências sugerem eficácia no tratamento de queimaduras com o uso do extrato de Aloe Vera. Tradicionalmente empregada em lesões cutâneas como queimaduras e acne, sua eficácia está relacionada às propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cicatrizantes atribuídas aos seus componentes bioativos.

No ambiente hospitalar, a aplicação de cremes com Aloe vera tem apresentado efeitos clínicos positivos. Um exemplo é o Hospital Solidariedade da LMECC, onde o uso de creme com 40% de Aloe vera esteve associado à predominância de lesões leves (grau 1), conforme relatado por profissionais da enfermagem (Oliveira et al.,2023). O estudo, também, proporciona uma maior compreensão sobre a função do enfermeiro na radioterapia e na reabilitação da pele.

Viana et al. (2021) reforçam a viabilidade de terapias naturais como alternativas acessíveis e seguras, ainda que ressaltem a falta de padronização nas formulações e protocolos de aplicação, o que compromete a consistência dos resultados. Há necessidade de um tratamento tópico efetivo para a radiodermite que: melhore a qualidade de vida do cliente, reduza e amenize os efeitos adversos da radiação na pele, evite a interrupção do tempo do tratamento radioterápico e com isso impeça que o tumor se torne radorressistente, e que não altere a ação da radiação ionizante no tratamento neoplásico.

A adoção da Aloe vera também está em consonância com os princípios do cuidado humanizado e centrado no paciente, pilares da prática de enfermagem. Sua utilização oferece uma alternativa acessível, permitindo ao enfermeiro participar da seleção de intervenções, acompanhar os resultados e incentivar o autocuidado (Oliveira et al., 2023).

Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como o profissional com competências técnico-científicas e ético-legais essenciais para o manejo adequado dessas condições, uma vez que sua atuação é pautada tanto em fundamentos fisiopatológicos quanto em princípios humanísticos do cuidado. O enfermeiro tem um papel imprescindível e sua assistência inclui: manter a integridade e a limpeza da pele, promover o conforto e a redução da dor, garantir a proteção contra a prevenção de trauma e o manejo da infecção, bem como a promoção de um ambiente úmido para a cicatrização da ferida (Fuzissaki et al., 2016). Portanto, é fundamental implementar um protocolo bem estruturado, liderado por enfermeiros e respaldado por evidências científicas, para garantir uma abordagem multidisciplinar eficaz e melhorar o tratamento dos pacientes com radiodermite.

Apesar dos resultados promissores, limitações são frequentes nos estudos analisados. Observam-se amostras reduzidas, ausência de grupos controle, variação nas concentrações e nos métodos de aplicação, o que dificulta a generalização e replicação dos achados. Tais limitações reforçam a necessidade de novas pesquisas práticas com a Aloe vera e ensaios clínicos com maior rigor científico.

Os resultados discutidos são convergentes com os de Tungkasamit et al. (2022), que evidenciaram redução significativa da gravidade da radiodermite em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimiorradioterapia após o uso tópico de Aloe vera. Os participantes relataram ainda menor ardência, evidenciando benefício sintomático relevante, proporcionando maior conforto durante o tratamento. Neste estudo, não houve eficácia profilática para dermatite de contato alérgica no grupo tratado com gel de Aloe vera em comparação ao grupo placebo.

Destarte, esta revisão integrativa evidencia que a Aloe vera apresenta potencial terapêutico relevante no contexto oncológico, especialmente na prevenção e no manejo da radiodermite. Entretanto, a adoção segura e eficaz dessa prática na clínica depende de novos estudos com delineamentos robustos e protocolos uniformes, que articule ciência, técnica e humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu responder à questão norteadora sobre a potente eficácia terapêutica do uso da Aloe vera no manejo da radiodermite em pessoas submetidas ao

tratamento radioterápico oncológico. Com base em evidência científica nos estudos analisados, conclui-se que a aplicação tópica da planta pode contribuir para a redução da frequência e da gravidade das lesões cutâneas, alívio de sintomas como ardência e prurido, e melhora da regeneração da pele, favorecendo o conforto e a adesão ao tratamento oncológico. Isto tudo, demonstra que as intervenções estão sendo feitas para recuperar a pele danificada, diminuindo o desconforto e a dor, mas ainda há inconsistência nos estudos atuais que evidencie a Aloe vera não somente o agente profilático de escolha assertiva como os cuidados relacionados à sua utilização.

Além de seus efeitos terapêuticos, a Aloe vera é uma alternativa de baixo custo, fácil acesso e baixo risco de efeitos colaterais, o que a torna uma intervenção promissora na rede de atenção oncológica e no cuidado centrado no paciente, visto que o Enfermeiro tem sua atuação pautada nesse processo de cuidado, que vai da prevenção ao tratamento.

Entretanto, os achados devem ser interpretados com cautela, dada a existência de limitações dos desenhos metodológicos em diversos cenários de estudos, como amostras pequenas, ausência de padronização das formulações e escassez de grupos- controle. Esses fatores comprometem a robustez da evidência científica disponível. Ademais, ressalta-se a relevância de ensaios clínicos, que são fundamentais para a realização de um cuidado seguro, eficaz e de qualidade ao paciente.

Dessa forma, recomenda-se a realização de novos ensaios clínicos randomizados, com delineamentos rigorosos e protocolos bem definidos, para validar de forma mais consistente a eficácia e a segurança da Aloe vera no tratamento da radiodermite. Reitera-se a necessidade de identificar a radiotoxicidade em paciente oncológico, dada a necessidade de criação e uniformização de protocolos e recomendações embasadas em pesquisas para o manejo adequado da radiodermite, principalmente no que concerne à sua prevenção. Paralelamente, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na avaliação, prescrição complementar, monitoramento e registro dessa intervenção, contribuindo para um cuidado integral, resolutivo e centrado nas necessidades do cliente oncológico, o que trará melhores condições de tratamento (menos efeitos adversos da radiação sobre a pele, menos interrupções e melhor atuação da radiação no tumor), e consequentemente, uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços**. Disponível: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SANTOS, Marcele de Oliveira *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 28º de janeiro de 2026];69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SINGH, Manni *et al.* Radiodermatite: uma revisão do nosso conhecimento atual. **Am J Clin Dermatol**. 2016 Jun;17(3):277-92. DOI: 10.1007/s40257-016-0186-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27021652/>. Acesso em: 10 jan. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Radioterapia: Tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes** [S. I.]: Ministério da Saúde, 06 fev. 2023. Atualizado em 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>. Acesso em: 17 jan. 2026.

GOSSELIN, Track *et al.* Diretrizes do ONS™ para radiodermatite relacionada ao tratamento do câncer. **Oncology Nursing Forum November**. 2020, vol. 47, nº.6. 47(6):654-670. DOI: 10.1188/20.ONF.654-670. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33063779/>. Acesso em: 18 jan. 2026.

SCHNEIDER, Franciane *et al.*, Prevenção e tratamento de radiodermatite: uma revisão integrativa. **Cogitare enferm**. 2013 Jul/Set; 18 (3): 579-86. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vd4BQr6R3NGfYb-3vMzHQVPf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

FERREIRA, Elaine Barros, *et al.* Gel de camomila versus creme de ureia para prevenir dermatite aguda por radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: um ensaio clínico randomizado controlado. **J Adv Nurs**. 2016 [cited 2023 out. 10];72(8):1926–34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27020698/>. Acesso: 24 jan. 2026.

ABREU, Aline Moraes, *et al.* Efetividade das intervenções de enfermagem na prevenção e tratamento dos efeitos colaterais da radioterapia no paciente com câncer: uma revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP** · 2021;55:e03697. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026303697>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KTw9mRQnhQqkPGC9CrbQPpL/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

HEKMATPOU, Davood, *et al.* Efeito dos ensaios clínicos com Aloe vera na prevenção e cicatrização de feridas na pele: uma revisão sistemática. **Revista Iraniana de Ciências Médicas**. 2019 Jan; 44(1):1–9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6330525/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

MEZA-VALLE, Karen Zulema, *et al.* Characterization and Topical Study of Aloe vera Hydrogel on Wound-Healing Process. **Polymers** 2021, 13, 3958. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/polym13223958>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MAENTHAISONG, Ratre, *et al.* Eficácia da babosa (aloe vera) na cicatrização de queimaduras: uma revisão sistemática. **Burns**. 2007 Set;33(6):713-8. DOI: 10.1016/j.burns.2006.10.384. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17499928/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

PALHARIN, Luiz Henrique Di Credito, *et al.* Efeitos fitoterápicos e homeopáticos da babosa. **Revista Científica Eletônica de Agronomia**. 2008, dez; 14 (7), 1-6. Disponível em: <https://ibeasa.org/wp-content/uploads/2021/01/Efeitos-fitoterapicos-e-homeopaticos-da-babosa.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2026.

TARAMESHLOO, Mahsa, *et al.* Um estudo comparativo dos efeitos da aplicação tópica de Aloe vera, hormônio tireoidiano e sulfadiazina de prata em feridas cutâneas em ratos Wistar. **Laboratório de Pesquisa Animal**, v. 28, n. 1, p. 17-21, 2012. DOI: 10.5625/lar.2012.28.1.17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22474470/>. Acesso em: 21 jan. 2026.

RIBEIRO, O.M.P.M.; MARTINS, M.M.F.P.S.; TRONCHIN, D.M.R. Modelos de prática profissional de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, IV Série, n. 10, p. 125-134, 21 set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/riv16008/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZxCmNcg4VPPN5BNtY6GJvj/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

CHINI, Lucélia Terra, *et al.* O uso do Aloe sp (babosa) em feridas agudas e crônicas: revisão integrativa. **Aquichan** vol.17 no.1 Bogotá Jan./March 2017. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.1.2. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000100007. Acesso em: 25 jan. 2026.

CORREIA, A.R.G.; GOMES, M.S.T.; LIMA, J.A. Benefícios da Aloe vera como recurso natural no tratamento de radiodermatites em pacientes oncológicos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 8, Vol. VIII, n.18, jan.-jun., 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2215>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2215>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 299-307, jun. 2014b. DOI: 10.1590/S1516-05722014000200020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/xVWmRtwnWBjLcSmMJKjcCcN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 jan 2026.

FUZZISSAKI, Marceila de Andrade, *et al.* Validação Semântica de Instrumento Para Identificação da Prática de Enfermeiros no Manejo das Radiodermatites. **Rev Eletr Enferm**. 2016; 18: 1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35164>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35164>. Acesso em: 21 jan. 2026.

OLIVEIRA, Lícia Gabrielle Gomes, *et al.* Aloe vera como estratégia de cuidado de enfermagem para tratamento de pessoas com radiodermatites. **Revista Nursing**, 2023; 26 (305): 9960-9964. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i305p9960-9964>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3142>. Acesso em: 11 jan. 2026.

SILVA, T.E.; VALE, C.M.G.C.; BRITO, T.S. Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, p. 1-21, 29 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n1ID35109>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35109>. Acesso em: 16 jan 2026.

TEPLICKI, Eric, *et al.* Efeitos da Aloe vera na cicatrização de feridas: proliferação, migração e viabilidade celular. **Ferimentos**, 2018 Set;30(9):263-268. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30256753/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

TUNGKASAMIT, Tharatorn *et al.* Reduction in severity of radiation-induced dermatites in head and neck cancer patients treated with topical aloe vera gel: A randomized multicenter double-blind placebo-controlled trial. **European Journal of Oncology Nursing**, p. 102164, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2022.102164/>. Acesso em: 15 jan 2026.

VIANA, Lucian da Silva *et al.* Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 477-482, 15 mar. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8042>. Acesso em: 16 jan 2026.

ZAGO, L. R. et al. The use of babosa (Aloe vera) in treating burns: a literaturereview. **Brazilian Journal of Biology**, v. 83, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.249209>. Acesso em: 16 jan 2026.